Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

FACEBOOK E ENSINO SUPERIOR: Percepções de estudantes e docentes sobre usos académicos da rede social numa instituição de ensino superior em angola

Pedro Seke Martins, Gabriel Joaquim Cabunda, Wellington Santos Souza, Catimba Matias Anacleto

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Submetido em: 2026-08-09
Postado em: 2026-10-29 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

FACEBOOK E ENSINO SUPERIOR: Percepções de estudantes e docentes sobre usos académicos da rede social numa instituição de ensino superior em Angola

FACEBOOK AND HIGHER EDUCATION: Perceptions of Students and Teachers about the Academic Uses of the Social Network at a Higher Education Institution in Angola

FACEBOOK Y EDUCACIÓN SUPERIOR: Percepciones de Estudiantes y Docentes sobre los Usos Académicos de la Red Social en una Institución de Educación Superior en Angola

PEDRO SEKE MARTINS
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-7130-7516
Pedrosekemartins.psm@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.

GABRIEL JOAQUIM CABUNDA
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6450-4411
gabrielcabunda@gmail.com
Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda). Luanda, Angola.

WELLINGTON SANTOS SOUZA
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9285-6954
wellingtonstssza@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.

CATIMBA MATIAS ANACLETO
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-0184-0021
Catimbadas@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade de Luanda. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil / Luanda, Angola.

RESUMO

O presente artigo analisa as percepções de estudantes e docentes acerca da utilização do Facebook no contexto do ensino superior, tomando como estudo de caso uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES) sediada em Luanda, Angola. A pesquisa teve como objetivo compreender de que forma os participantes percebem as potencialidades e limitações do Facebook no processo de ensino-aprendizagem, articulando os seus usos às dinâmicas de aproveitamento académico e mediação pedagógica. Metodologicamente, trata-se de uma

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a dez estudantes (abrangendo diferentes cursos e anos de frequência) e três docentes. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Os resultados indicam que o Facebook funciona como um espaço híbrido e ambivalente: por um lado, é percebido como ferramenta facilitadora da comunicação, partilha de materiais pedagógicos e extensão das interações para além da sala de aula; por outro, é associado a riscos de dispersão atencional, gestão inadequada do tempo de estudo e exposição a conteúdos não verificados. Conclui-se que o impacto pedagógico da plataforma depende fundamentalmente de competências de literacia digital e de estratégias de mediação reflexiva.

Palavras-chave: Facebook; Ensino superior; Redes sociais virtuais; Mediação pedagógica; Sociabilidade digital.

ABSTRACT

This article analyzes the perceptions of students and higher education teachers regarding the use of Facebook in the academic context, focusing on a Public Higher Education Institution in Luanda, Angola. The study aimed to understand how participants perceive the potential and limitations of Facebook in the teaching-learning process, linking its use to academic performance and pedagogical mediation. Methodologically, this is a qualitative, descriptive, and exploratory study using semi-structured interviews with ten students from various degree programs and academic years, alongside three faculty members. Data were examined using thematic content analysis. Results show that Facebook operates as a hybrid and ambivalent space: on one hand, it facilitates communication, material sharing, and extended academic interactions beyond the physical classroom; on the other hand, it introduces risks of attention dispersion, poor study time management, and exposure to unverified information. The study concludes that the pedagogical effectiveness of the platform relies heavily on digital literacy skills and reflective mediation strategies.

Keywords: Facebook; Higher education; Virtual social networks; Pedagogical mediation; Digital sociability.

RESUMEN

El presente artículo analiza las percepciones de estudiantes y docentes sobre el uso de Facebook en el contexto de la educación superior, tomando como caso de estudio una Institución Pública de Educación Superior en Luanda, Angola. La investigación buscó comprender cómo los participantes perciben las potencialidades y limitaciones de Facebook en el proceso de

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

enseñanza-aprendizaje, articulando sus usos con el rendimiento académico y la mediación pedagógica. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, desarrollada mediante entrevistas semiestructuradas aplicadas a diez estudiantes de diversos cursos y años académicos, junto a tres docentes. Los datos se examinaron mediante análisis de contenido temático. Los resultados indican que Facebook funciona como un espacio híbrido y ambivalente: por un lado, se percibe como una herramienta facilitadora de la comunicación, el intercambio de materiales y la extensión de las interacciones más allá del aula; por otro, genera riesgos de dispersión de la atención, mala gestión del tiempo de estudio y exposición a contenidos no verificados. Se concluye que el impacto pedagógico de la plataforma depende esencialmente de las competencias de alfabetización digital y de estrategias de mediación reflexiva.

Palabras clave: Facebook; Educación superior; Redes sociales virtuales; Mediación pedagógica; Sociabilidad digital.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a difusão acelerada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o adensamento da infraestrutura digital reconfiguraram as dinâmicas globais de sociabilidade, circulação da informação e construção do conhecimento. No ecossistema educativo, essa transformação impulsionou a expansão de ecossistemas virtuais de aprendizagem e o uso de redes sociais digitais como extensões não formais dos espaços académicos.

Nesse cenário, as redes sociais virtuais deixaram de se restringir às esferas do entretenimento ou da interação interpessoal privada, passando a desempenhar funções mediadoras no campo pedagógico. Plataformas como o Facebook dotadas de ecossistemas operacionais que agregam grupos virtuais, páginas temáticas, partilha multimédia e canais de comunicação síncrona e assíncrona oferecem ambientes à criação de comunidades de prática e aprendizagem colaborativa (Greenhow *et al*., 2019; Selwyn, 2020).

No contexto do ensino superior em África, e em particular em Angola, o Facebook ocupa uma posição de destaque na inclusão digital e na conectividade estudantil. Condicionantes socioeconómicas, como o custo elevado do tráfego de dados móveis e a limitação de infraestruturas físicas de banda larga, tornam os pacotes promocionais de redes sociais (como o Facebook Zero ou pacotes sociais reduzidos disponibilizados pelas operadoras locais) as principais portas de acesso dos estudantes à internet (Zangue, 2022). Assim, o Facebook converteu-se, frequentemente, na principal infraestrutura digital de mediação comunicacional e académica entre os universitários angolanos.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Contudo, a literatura internacional e os debates pedagógicos contemporâneos sublinham a natureza ambivalente destas plataformas. Se, por um lado, o Facebook flexibiliza as barreiras espaciotemporais da sala de aula, fomenta o acesso célere a materiais didáticos e estreita os canais de interação entre docentes e discentes (Chugh & Ruhi, 2018); por outro lado, a sua arquitetura algorítmica orientada para a retenção da atenção introduz desafios significativos. Entre estes, destacam-se a proliferação de distratores visuais e comportamentais, o consumo de informação fragmentada, a facilidade de plágio e a exposição sistemática à desinformação ou conteúdos não validados cientificamente (Van Dijck *et al*., 2018; Wardle & Derakhshan, 2021).

Diante destas dinâmicas, impõe-se a necessidade de analisar empiricamente a apropriação social e pedagógica dessa tecnologia no contexto universitário angolano. O presente artigo procura responder à seguinte questão central: *De que forma estudantes e docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Luanda percebem as potencialidades, limitações e impactos do Facebook no processo de ensino-aprendizagem e no rendimento académico?*

Para responder a esta problemática, o estudo estabeleceu como objetivo geral compreender as percepções de estudantes e docentes sobre os usos do Facebook no contexto universitário, identificando as finalidades com que acedem à plataforma, as vantagens e prejuízos percebidos no aproveitamento escolar e as implicações do seu uso no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

A relevância teórica e social desta pesquisa reside na contribuição para a sociologia da educação e da tecnologia no contexto do Sul Global. Ao analisar a mediação algorítmica e a sociabilidade digital no ensino superior angolano, o estudo fornece subsídios fundamentados para repensar as práticas pedagógicas contemporâneas, a literacia mediática e as políticas de integração das TICs no ambiente universitário.

2. REDES SOCIAIS VIRTUAIS E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

2.1. Redes Sociais Virtuais, Sociabilidade Digital e Mediação Algorítmica

O desenvolvimento e a convergência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) redefiniram profundamente as estruturas de interação social, alterando os padrões de produção, circulação e apropriação da informação na contemporaneidade (Castells, 2022). Nesse cenário, os ambientes digitais deixaram de atuar como meros canais de transmissão de dados para se tornarem espaços estruturantes de sociabilidade e construção identitária.

No plano concetual, importa distinguir as redes sociais enquanto estruturas relacionais humanas das redes sociais virtuais ou digitais. Enquanto as primeiras correspondem aos laços, alianças e interações estabelecidos entre atores individuais e coletivos ao longo da vida social (Recuero, 2017), as redes sociais virtuais constituem ecossistemas

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

digitais suportados por software e redes telemáticas que potenciam, ampliam e reconfiguram esses laços no espaço ciberespacial (Boyd & Ellison, 2007; Mira & Bodoni, 2011).

A transição para a chamada "sociedade das plataformas" (Van Dijck *et al*., 2018) introduziu novos elementos analíticos para a compreensão destas redes. As plataformas digitais contemporâneas não operam como infraestruturas neutras de comunicação, mas através de arquiteturas algorítmicas orientadas pela datificação, mercantilização e seleção de conteúdos (Zuboff, 2021). A visibilidade daquilo que é lido, partilhado e debatido nas redes sociais digitais é ativamente modulada por algoritmos concebidos para maximizar o tempo de permanência e o engajamento emocional dos utilizadores (Van Dijck *et al*., 2018).

Em África, e particularmente em contextos urbanos como Luanda, a sociabilidade digital assume contornos específicos marcados por aquilo que estudos sociológicos denominam de "conectividade de subsistência" ou apropriação tática das infraestruturas disponíveis ((Kanyemba & Hofisi, 2025) (Kanyemba & Hofisi, 2025) & Sivaglum, 2021). A escassez de redes *Wi-Fi* públicas de alta velocidade e os custos elevados dos pacotes de dados móveis fazem com que o acesso à internet ocorra predominantemente por meio de telemóveis e pacotes promocionais restritos a redes sociais específicas vulgarmente conhecidos como "Facebook Zero" ou "pacotes sociais" (Zangue, 2022). Dessa forma, a sociabilidade digital universitária angolana desenvolve-se num ecossistema no qual o Facebook e o WhatsApp funcionam como as principais portas de entrada e permanência na internet, condicionando os modos de comunicação informal e de circulação de conhecimento académico.

2.2. O Facebook no Ensino Superior: Potencialidades Pedagógicas e Aprendizagem Colaborativa

O Facebook, fundado originalmente em ambiente académico universitário, consolidou-se como um dos ambientes digitais mais estudados no âmbito da educação superior devido à sua versatilidade funcional (Chugh & Ruhi, 2018; Correia & Moreira, 2014). Recursos como os grupos virtuais (públicos e privados), as páginas temáticas, as transmissões em direto (*lives*) e a plataforma de mensagens instantâneas agregam características que favorecem a extensão dos processos educativos para além dos limites físicos e temporais da sala de aula (Coelho, 2017; Scherer & Farias, 2018).

Sob o ponto de vista das teorias de aprendizagem, a utilização pedagógica do Facebook encontra sustentação na perspetiva sociointeracionista e nas abordagens do

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

conectivismo (Siemens, 2005; Vygotsky, 1998). A plataforma permite a formação de redes de aprendizagem onde o conhecimento não é meramente transmitido pelo docente de forma unidirecional, mas construído através da interação entre pares, do debate coletivo e da partilha contínua de recursos multimédia (Greenhow *et al*., 2019).

Estudos empíricos internacionais demonstram que o recurso a grupos de Facebook no ensino superior pode estimular a participação de estudantes habitualmente mais inibidos nos contextos presenciais, favorecer o esclarecimento rápido de dúvidas e incrementar o sentimento de pertença à comunidade académica (Patrício & Gonçalves, 2010; Selwyn, 2020). Conforme salienta Bohn (*Apud* Júnior, 2014), a criação de ambientes virtuais de discussão académica potencia a autonomia do discente e encoraja a aprendizagem autorregulada e colaborativa.

Na mesma linha, Rangel (*Apud* Coelho, 2017) sublinha que o compartilhamento de materiais em formatos diversificados (textos digitais, infográficos, podcasts e vídeos) atende a diferentes estilos de aprendizagem, dinamizando a relação com o conhecimento e tornando os conteúdos mais acessíveis e atrativos para os estudantes inseridos na cultura digital.

No entanto, a literatura alerta também que a mera presença das redes sociais digitais na vida dos estudantes não garante, por si só, que a sua utilização assuma um caráter pedagógico ou crítico (Selwyn, 2020). Em muitas realidades universitárias do Sul Global, observa-se uma tensão entre o uso instrumental informal da plataforma (para recados organizacionais e partilha de cópias de documentos) e a sua apropriação pedagógica profunda voltada para o fomento da investigação e do debate concetual (Manca, 2020).

2.3. As Ambivalências do Uso Escolar do Facebook: Dispersão, Desinformação e Literacia Digital

Apesar das potencialidades descritas, a integração de redes sociais digitais privadas no ambiente educativo apresenta contradições e riscos substanciais que têm sido analisados pela literatura contemporânea (Van Dijck *et al*., 2018; Zuboff, 2021). A arquitetura do Facebook foi concebida a princípio para maximizar o entretenimento e a interação comercial, o que gera uma constante hiperestimulação sensorial e atencional (Wardle & Derakhshan, 2021).

Estudos no campo da psicologia da educação e da sociologia da tecnologia mostram que a presença continuada de notificações, anúncios personalizados e *feeds* de notícias produz fragmentação da atenção e fadiga cognitiva (Deslandes & Coutinho, 2020; Jenkins *et al*., 2014). O fenómeno da “multitarefa digital” no qual o estudante alterna frequentemente entre a leitura de textos académicos e a navegação no Facebook está

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

associado a menores níveis de retenção de informação, superficialidade na interpretação textual e prejuízos no rendimento escolar (Chugh & Ruhi, 2018).

Outro desafio diz respeito à qualidade e fiabilidade da informação que circula nas redes sociais. Na "sociedade da desinformação" ou da "desordem informacional" (Wardle & Derakhshan, 2021), as plataformas digitais tornaram-se vetores céleres de propagação de notícias falsas (*fake news*), pseudociência e teorias conspiratórias. Na ausência de filtros e de processos de revisão por pares que caraterizam as publicações académicas tradicionais, o acesso acrítico a materiais publicados no Facebook pode induzir os estudantes a erros concetuais, à replicação involuntária de dados falsos ou ao recurso sistemático ao plágio (Kelly *Apud* Patrício & Gonçalves, 2010; Silva & Luvizotto, 2013).

O **Quadro 1** sintetiza as principais perspetivas teóricas sobre a dualidade funcional do Facebook no contexto universitário, estabelecendo uma comparação entre as potencialidades pedagógicas e os riscos associados.

Quadro1 Potencialidades Pedagógicas vs. Vulnerabilidades do Facebook no Ensino Superior

Dimensões Analíticas	**Potencialidades Pedagógicas**	**Vulnerabilidades e Riscos**	**Fontes Teóricas Principais**
Comunicação e Sociabilidade	Desmaterialização de barreiras físicas; rapidez na circulação de avisos; suporte afetivo e criação de comunidades de estudo.	Sobrecarga comunicacional; invasão dos tempos de descanso; difusão de sociabilidades superficiais ou tóxicas.	Boyd & Ellison (2007); Recuero (2017); Manca (2020)
Acesso ao Conhecimento	Democratização de materiais didáticos digitais; facilidade no acesso por pacotes económicos (ex.: *Facebook Zero*).	Circulação de textos sem validação científica; proliferação de notícias falsas (*fake news*) e plágio.	Selwyn (2020); Wardle & Derakhshan (2021); Zangue (2022)
Metodologia de Aprendizagem	Incentivo à aprendizagem colaborativa; criação de fóruns de discussão síncronos e assíncronos; multimedialidade.	Fragmentação do pensamento; dispersão atencional decorrente da arquitetura algorítmica e de anúncios.	Chugh & Ruhi (2018); Van Dijck *et al*. (2018); Greenhow *et al*. (2019)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Desenvolvimento Crítico	Exposição a múltiplos pontos de vista sobre acontecimentos sociopolíticos e debates públicos contemporâneos.	Formação de "bolhas de bolha" (câmaras de eco); consumo passivo de conteúdos virais e emocionais.	Castells (2022); Zuboff (2021)

Fonte: Elaboração própria com base na revisão de literatura

Diante desse cenário, compreende-se que a utilização do Facebook no ensino superior não pode ser analisada a partir de uma única perspectiva que o classifiquem como “solução pedagógica” ou “vilão da aprendizagem”. É necessário, pelo contrário, uma análise que considere como as competências de literacia digital, a orientação docente e as condições materiais dos estudantes influenciam a transformação desta rede social num espaço produtivo de mediação e reflexão crítica.

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo (Creswell, 2014; Minayo, 2012), pauta pela compreensão das percepções e dos significados atribuídos por estudantes e docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES) sediada em Luanda, Angola, às potencialidades e limitações do Facebook como recurso pedagógico. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender a complexidade dos fenómenos sociais e das práticas informais de mediação tecnológica em contexto educativo real, onde as opiniões e vivências dos sujeitos constituem a principal fonte empírica (Flick, 2013).

3.1. Amostra e Participantes

A seleção dos participantes operou-se mediante amostragem não probabilística por conveniência e acessibilidade (Patton, 2015). Contudo, procurou-se respeitar o princípio da diversificação dos perfis para captar a heterogeneidade das vivências universitárias. A definição do tamanho final da amostra seguiu o critério de saturação teórica (Bardin, 2016; Flick, 2013), interrompendo-se a recolha de dados no momento em que as narrativas dos novos entrevistados passaram a apresentar redundância e ausência de novas categorias analíticas.

A amostra global foi constituída por 13 participantes: 10 Estudantes integrando cinco cursos de licenciatura distintos: Ensino de Inglês (*n*=3), Sociologia (*n*=3), Ensino de Língua Portuguesa (*n*=2), Ensino de Francês (*n*=1) e Educação de Infância (*n*=1), com idades compreendidas entre os 20 e os 27 anos, abrangendo do 1.º ao 4.º ano de frequência. Esta variação intencional permitiu cruzar perspetivas de estudantes em fase académico inicial com aqueles em fase final de graduação. 3 docentes afetos a três departamentos académicos da instituição: Língua Portuguesa, Ciências da Educação e Ciências Sociais, com idades entre 41 e 50 anos.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

A tabela1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos participantes no estudo.

Tabela 1. Caracterização Sociodemográfica e Académica dos Participantes

Código	Categoria	Idade	Sexo	Curso / Departamento	Ano de Frequência
E1	Estudante	21	F	Ensino de Francês	2.º ano
E2	Estudante	27	M	Ensino de Inglês	2.º ano
E3	Estudante	23	M	Sociologia	4.º ano
E4	Estudante	23	F	Inglês	2.º ano
E5	Estudante	20	M	Língua Portuguesa	1.º ano
E6	Estudante	23	F	Educação de Infância	3.º ano
E7	Estudante	22	F	Sociologia	4.º ano
E8	Estudante	22	F	Sociologia	4.º ano
E9	Estudante	20	F	Língua Portuguesa	1.º ano
E10	Estudante	27	M	Inglês	2.º ano
E11	Docente	50	M	Dept. de Língua Portuguesa	N/A
E12	Docente	46	M	Dept. de Ciências da Educação	N/A
E13	Docente	41	M	Dept. de Ciências Sociais	N/A

3.2. Procedimentos Éticos

A pesquisa pautou-se pelos princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos em ciências sociais e humanas (Guillemin & Gillam, 2004). Todos os participantes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo, a natureza voluntária da participação e o direito de desistência a qualquer momento sem prejuízo pessoal ou académico. A concordância e permissão para gravação em áudio das sessões foram obtidas verbalmente e registadas nas gravações. A identidade dos entrevistados foi preservada mediante a atribuição de códigos alfanuméricos (E1 a E10 para estudantes e E11 a E13 para professores). Os ficheiros áudio e as respetivas transcrições integrais foram armazenados em formato digital, sob nossa custódia exclusiva, garantindo a utilização do material única e exclusivamente para fins académicos e científicos.

3.3. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados

Como instrumento primário de recolha de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, sustentadas por dois guiões específicos formulados previamente. Os guiões contemplavam eixos temáticos articulados com as questões de investigação: motivações de uso, contributo na compreensão teórica, reflexos nas notas e aproveitamento, perceção de vantagens e desvantagens, estímulo ao pensamento crítico e mediação pedagógica docente.

As entrevistas foram realizadas no período decorrido entre 17 e 31 de janeiro de 2025. Face às disponibilidades e preferências dos participantes, o processo de recolha decorreu sob modalidade híbrida: de forma presencial nas instalações da instituição e

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

em formato síncrono e assíncrono mediante videochamada e mensagens de áudio na aplicação WhatsApp.

3.4. Técnica de Análise dos Dados

O corpus empírico constituído pelas transcrições integrais das entrevistas foi submetido à Análise Temática de Conteúdo (Bardin, 2016; Minayo, 2012), combinada com técnicas de mineração de texto e análise lexical (Welbers *et al*., 2017; Aranha & Passos, 2006). O processo analítico desenvolveu-se em três fases complementares: *a) Pré-Análise:* Leitura exaustiva dos discursos transcritos para apreensão global das mensagens e constituição do *corpus* analítico; b) Exploração do Material e Codificação Temática: Operação de codificação e categorização na qual as unidades de registo (trechos de discursos) foram isoladas, recortadas e agrupadas em blocos temáticos com base na convergência de sentidos e nas questões do guião de entrevista; c) *Tratamento, Mineração Estatística de Texto e Interpretação*: A par do tratamento qualitativo, procedeu-se ao processamento dos discursos utilizando a linguagem e ambiente estatístico R, com o auxílio dos pacotes *tm, ggplot2* e *ggwordcloud* (Welbers *et al*., 2017).

Para o efeito, realizou-se a limpeza do texto através da conversão para caracteres minúsculos, remoção de pontuações, números, palavras de preenchimento linguístico sem valor semântico (*stopwords*) e termos específicos do guião. Posteriormente, calcularam-se as matrizes de frequência e coocorrência lexical para gerar representações gráficas densas em formato de Nuvens de Palavras (*Word Clouds*) por cada bloco temático do estudo (motivações e usos académicos, riscos e distração, sentido crítico e discursos docentes).

Esta triangulação entre a análise temática qualitativa de conteúdo e a mineração lexical automatizada em R permitiu identificar com maior precisão e objetividade os núcleos figurativos e os termos de maior relevância semântica no discurso dos participantes, confrontando as categorias emergentes com a literatura teórica de suporte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2 - Matriz de Síntese das Respostas dos Estudantes por Questão do Guião e Bloco Temático

Bloco Temático / Questão do Guião	Posição Predominante	Discentes Favoráveis / Positivos	Discentes Neutros / Negativos
Bloco 1 (Q1): Motivações do uso do Facebook	Sociabilidade, notícias, acompanhamento de páginas temáticas, grupos de turma, vendas e lazer.	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 (10/10)	N/A

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Bloco 2 (Q2): Compreensão de matérias/conteúdos	Auxílio indireto através de páginas de disciplinas, slides, lives e partilha de materiais entre pares.	E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 (8/10)	E1, E3 (2/10)
Bloco 3 (Q3 & Q4): Desempenho académico e notas	Q3 (Melhoria de notas): Apoio pontual em gramática e trabalhos. Q4 (Baixo rendimento): Distração e uso excessivo noturno.	Melhoria (Q3): E2, E4, E5, E6, E7, E9 (6/10) | Prejuízo (Q4): E5, E9, E10 (3/10)	Sem melhoria (Q3): E1, E3, E8, E10 (4/10) | Sem prejuízo (Q4): E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8 (7/10)
Bloco 4 (Q5 & Q6): Vantagens e desvantagens	Q5 (Vantagens): Comunicação célere, grupos de estudo, acessibilidade (pacotes baixos). Q6 (Desvantagens): Perda de tempo, fake news, vício e perda de foco nos livros.	Reconhecem Vantagens: Todos os estudantes (10/10)	Reconhecem Desvantagens: Todos os estudantes (10/10)
Bloco 5 (Q7): Estímulo ao sentido crítico	Acesso a temas sociais, debates políticos e páginas educativas angolanas impulsiona a reflexão.	E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 (8/10)	E1, E2 (2/10)

Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas (2025).

Quadro 3- Posição Pedagógica e Práticas dos Docentes

Docente	**Departamento**	**Experiência de Uso Pedagógico do Facebook**	**Posição quanto ao Impacto no Rendimento**	**Recomendação para Fins Académicos**
E11	Língua Portuguesa	Indireta: Envia textos para circulação entre alunos, mas não interage na rede.	Dúvidas quanto ao impacto positivo; alerta para a falta de fiabilidade dos conteúdos.	Não Recomenda: Considera a rede demasiado aberta e sem controlo pedagógico.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

E12	Ciências da Educação	Direta: Realizou conferências, orientou trabalhos sobre o tema e usa para intercâmbio.	Ambivalente: Pode ajudar, mas tende a ser mais negativo devido à distração e ao plágio.	Recomenda com Condições: Exige filtragem, análise crítica e contextualização à realidade local.
E13	Ciências Sociais	Direta: Cria grupos virtuais de turma, publica análises, partilha livros e faz avisos.	Elevado potencial positivo se bem gerido; negativo se roubar horas de sono/estudo.	Recomenda Vivamente: Defende o bom senso, a prudência e a filtragem pessoal de conteúdo.

Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas (2025).

4.1 Motivações para utilização do Facebook entre estudantes do ensino superior

A análise dos motivos que levam os estudantes e docentes a acederem ao Facebook evidencia que a plataforma é apropriada como um ecossistema de mediação comunicacional e de apoio pedagógico informal no quotidiano universitário. A representação gráfica da frequência dos termos associados às motivações e utilidades da rede social encontra-se ilustrada na **Figura 1.**

Figura 1. Nuvem de palavras sobre as motivações de uso, recursos académicos e vantagens do Facebook.

Nota: Elaborado no software R com base na análise temática dos depoimentos de estudantes e docentes (2025).

Os resultados indicam que as motivações para aceder ao Facebook variam significativamente de acordo com a área de conhecimento e o ano de frequência dos discentes. A comunicação interpessoal e com os pares de turma surge como o fator comum mais sobredito por oito dos dez entrevistados (E1, E2, E3, E4, E5, E8, E9, E10). Todavia, as especificidades académicas redefinem os modos de apropriação da plataforma.

Estudantes inscritos em cursos de línguas (Inglês e Português) e em anos iniciais (1.º e 2.º anos) recorrem ao Facebook como um repositório informal de apoio linguístico e gramatical. Por exemplo, E5 (Língua Portuguesa, 1.º ano) e E10 (Inglês, 2.º ano) indicam que procuram ativamente páginas geridas por professores que partilham dicas explicativas. Já o estudante E2 (Inglês, 2.º ano) destaca a interação com falantes nativos e professores internacionais como forma de desenvolvimento do seu nível linguístico.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Por sua vez, nos anos avançados, como no caso dos discentes de Sociologia do 4.º ano (E3, E7, E8), a motivação transita do apoio escolar instrumental para a sociabilidade profissional e monitorização do espaço público. O estudante E3 (Sociologia, 4.º ano) explicita este uso tático:

> *"Enquanto estudante e agora nessa fase final, o Facebook serve para divulgar a minha imagem, enquanto alguém que está a se profissionalizar numa área [...] partilhar algumas reflexões não simplesmente minhas, mas de outrem, coisas que eu acho que agregam valor..."*

Estas evidências corroboram Boyd e Ellison (2007) e Recuero (2017) ao demonstrarem que as redes sociais virtuais estruturam laços sociais flexíveis e adaptáveis às necessidades das fases de vida e de formação dos sujeitos. No contexto local, revelam também que o Facebook atua como um espaço híbrido onde o entretenimento e a construção do perfil profissional coexistem.

4.2. Contributos do Facebook para a Compreensão Teórica e Desempenho Académico

No que tange ao apoio do Facebook no entendimento de matérias e no aproveitamento das notas, a amostra dividiu-se entre a perceção de utilidade pedagógica e a constatação da plataforma como foco de dispersão.

Oito estudantes (E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10) afirmaram que o Facebook auxiliou na compreensão de conteúdos, mencionando o descarregamento de *slides*, acompanhamento de lives e a troca de apontamentos fotografados quando faltam às aulas. A estudante E6 (Educação de Infância, 3.º ano) ilustra como o acesso a um material específico no Facebook influenciou diretamente a sua avaliação:

> *"Sim, quanto a essa questão o Facebook já deu-me uma ajuda [...] eu precisava de algum conteúdo de empreendedorismo e tirei de lá [...] facilitou a minha compreensão porque estava em forma de slide [...] tive uma excelente apresentação [...] tive uma nota boa, uma nota que eu não esperava..."*

Em contrapartida, os discentes que declararam ausência de ganhos académicos (E1, Francês, 2.º ano; E3, Sociologia, 4.º ano) justificam que o algoritmo da rede exige a inserção em grupos específicos e que, fora desses nichos, a pesquisa académica na plataforma é ineficaz. E1 refere explicitamente que evita tais grupos para conter o tempo excessivo no telemóvel.

Quanto aos reflexos negativos no rendimento escolar (Questão 4), apenas três discentes (E5, E9, E10) assumiram ter obtido classificações negativas devido ao uso descontrolado da rede social. Os relatos de E5 (Língua Portuguesa, 1.º ano) apontam para um quadro de uso compulsivo (permanência diária das 8h às 11h e das 20h às 23h), que resultou no abandono dos momentos dedicados aos estudos individuais.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Estes achados sustentam as reflexões de Chugh e Ruhi (2018) e Selwyn (2020) sobre os riscos da “multitarefa digital”. O Facebook manifesta a sua dualidade: proporciona o acesso rápido a materiais em contextos onde os livros físicos são escassos, mas impõe riscos de insucesso escolar quando os utilizadores carecem de disciplina e autorregulação no tempo de ecrã.

4.3. Vantagens, Desvantagens e Literacia Digital

Apesar das potencialidades de comunicação e aprendizagem colaborativa oferecidas pelo Facebook, a análise dos discursos dos participantes mostra uma marcada preocupação com os impactos negativos associados ao uso da rede social no percurso académico. A representação gráfica dos termos recorrentes nas respostas dos discentes e docentes sobre as desvantagens da plataforma atesta a dimensão desses desafios, conforme ilustrado na **Figura 2**.

Figura 2. Nuvem de palavras sobre as desvantagens associados ao uso do Facebook.

Nota: Elaborado no software R com base na análise temática dos depoimentos de estudantes e docentes (2025).

A totalidade dos participantes identificou vantagens e desvantagens inerentes ao uso do Facebook. Entre as vantagens, sobressaem a facilidade de comunicação, o acesso a notícias globais e a criação de grupos de estudo. No contexto específico angolano, a questão financeira é um determinante crucial: a disponibilização do “Facebook Zero” pelas operadoras locais possibilita a continuidade da comunicação académica mesmo na ausência de saldo de dados, como sublinhado por E8 e pelo Docente E13.

Em contrapartida, as desvantagens mais apontadas foram a perda excessiva de tempo e a exposição a informações falsas (*fake news*). A transição do consumo de texto para vídeos curtos e formatos semelhantes ao TikTok no próprio Facebook foi apontada como o principal fator de perda de tempo pelos estudantes E3, E4 e E8. O estudante E8 (Sociologia, 4.º ano) lamenta:

> *"Os alunos em vez de ler ou fazer tarefas, estão viciados em ver vídeos no Facebook. Isso prejudica a trajetória educacional dos alunos, levando-os a dedicarem mais tempo no Facebook do que nos estudos."*

Adicionalmente, a questão da credibilidade da informação emergiu como grande preocupação. Estudantes como E2 e E6 salientam que o consumo de conteúdos no Facebook exige uma postura de constante observação antes de submeter os trabalhos

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

à avaliação institucional. Esta observação vai ao encontro dos quadros analíticos de Wardle e Derakhshan (2021) sobre a “desordem informacional”, reiterando que o ecossistema das redes sociais exige dos estudantes universitários competências elevadas de literacia mediática.

4.4. O Facebook no Estímulo ao Sentido Crítico e Reflexivo

Ao analisar o papel do Facebook na promoção do pensamento crítico e reflexivo entre os estudantes universitários, os dados empíricos revelam um quadro analítico no qual a plataforma atua como uma arena de exposição a controvérsias sociais, debates sociopolíticos e produções intelectuais da realidade angolana. A distribuição lexical dos discursos, sintetizada na **Figura 3**, demonstra a centralidade de conceitos ligados à reflexão e à interpretação do contexto local.

Figura 3. Nuvem de palavras sobre as contribuições do Facebook para o estímulo do sentido crítico e reflexão social.

Nota: Elaborado no software R com base na análise temática dos depoimentos de estudantes e docentes (2025).

A maioria dos discentes (*n*=8) e dois docentes (E12, E13) concordam que o Facebook atua como um catalisador do pensamento crítico e reflexivo, ao expor os sujeitos a problemas sociais, publicações analíticas e controvérsias do quotidiano.

Estudantes de Sociologia (E3, E7, E8) destacaram que a leitura de publicações de intelectuais e sociólogos locais na rede social os ajuda a interpretar a realidade angolana de forma mais profunda. A estudante E8 (Sociologia, 4.º ano) menciona:

> *"Sigo alguns sociólogos, como Tânia de Carvalho, que tem feito partilhas de alguns conteúdos interessantes sobre nossa realidade Angolana [...] Leio, e ao ler muda a forma de pensar [...] Me ajuda a ter um espírito crítico, até porque a sociologia é mesmo crítica."*

Não obstante, os professores E11 e E12 chamam a atenção para o risco da superficialidade. O Docente E12 critica a tendência dos estudantes copiarem opiniões prontas sem realizarem a devida contextualização à realidade angolana, gerando processos de plágio e estagnação cognitiva. Esta tensão reforça o argumento de Castells (2022) e Van Dijck *et al*. (2018): o ambiente digital oferece a matéria-prima para

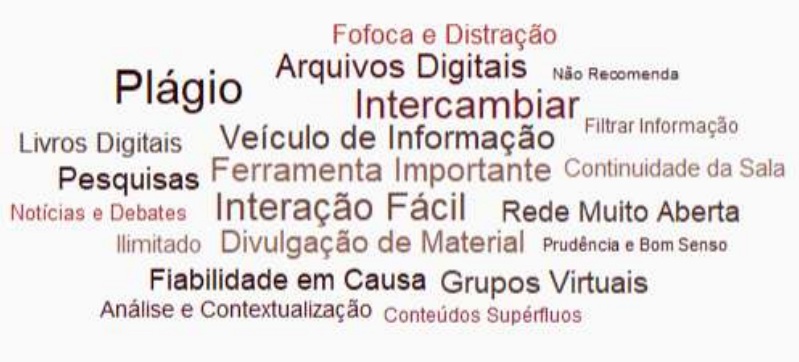
SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

o debate, mas o desenvolvimento da capacidade reflexiva depende da mediação pedagógica e do esforço intelectual do próprio estudante.

4.5. Perceções e Discursos Docentes sobre a Apropriação do Facebook

A análise dos depoimentos prestados pelos docentes (E11, E12 e E13) revela a complexidade e a diversidade de perspetivas em relação ao uso do Facebook no ensino superior. A síntese gráfica das expressões e vocábulos mais recorrentes nos discursos dos professores encontra-se ilustrada na **Figura 4.**

Figura 4. Nuvem de palavras das expressões e vocábulos recorrentes nos discursos dos docentes.



Nota: Elaborado no software R com base na análise temática das entrevistas com os professores (2025).

A análise dos discursos dos docentes mostra três posturas distintas sobre a apropriação do Facebook no ensino superior:

A postura de rejeição ou ceticismo (E11): considera o Facebook uma rede “muito aberta e ilimitada”, onde a fiabilidade dos conteúdos é altamente questionável. Por essa razão, declara expressamente não recomendar o seu uso para fins académicos.

A postura de adoção pragmática e condicionada (E12): Reconhece que o Facebook é útil para intercâmbio de materiais e realização de conferências virtuais. Recomenda a sua utilização desde que os estudantes sejam instruídos a filtrar os conteúdos e a evitar o plágio.

A postura Integradora e Proativa (E13): Percebe o Facebook como uma extensão necessária da sala de aula. Utiliza ativamente a criação de grupos virtuais para dinamizar debates sobre acontecimentos políticos e internacionais (ex.: conflitos geopolíticos) e para gerir assuntos académicos. O docente sintetiza o seu posicionamento argumentando que o problema não reside no espaço virtual, mas na intencionalidade e racionalidade do utilizador:

> *"Recomendo vivamente o uso do Facebook para fins académicos à medida que recomendo prudência, bom senso, razoabilidade [...] O*

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

> *problema não está no espaço virtual Facebook [...] O problema está na maneira racional em que nós utilizaremos para selecionar conteúdo."*

Estas perspetivas refletem a diversidade de culturas docentes e mostram que a integração das redes sociais no ensino superior angolano ainda ocorre de forma pontual e individualizada, carecendo de diretrizes institucionais consolidadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as perceções de estudantes e docentes acerca da utilização do Facebook no contexto do ensino superior, tomando como estudo de caso uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES) sediada em Luanda, Angola. A pesquisa permitiu compreender de que forma a rede social integra o quotidiano académico e social dos participantes, articulando as suas potencialidades informacionais às dinâmicas de aproveitamento escolar, sociabilidade digital e reflexão crítica.

Os achados demonstraram que o Facebook ocupa uma posição central na infraestrutura comunicacional dos estudantes, funcionando como um ecossistema digital híbrido e ambivalente. Por um lado, a plataforma opera como um recurso pedagógico informal e complementar de elevada utilidade: possibilita a circulação rápida de materiais didáticos, o acompanhamento de páginas temáticas, a constituição de grupos de estudo virtuais e a extensão das interações docentes para além do espaço e tempo da sala de aula presencial. No contexto socioeconómico angolano, essa utilidade é amplificada por condicionantes de acessibilidade, onde o recurso a tarifários económicos (como o Facebook Zero) torna a rede social uma das principais portas de acesso dos discentes à informação.

Por outro lado, o estudo mostrou os riscos e limitações associados ao uso desregulado da plataforma. O excesso de tempo despendido na rede, intensificado pelo consumo continuado de conteúdos de entretenimento (como *reels* e vídeos virais), surge como o principal fator de dispersão de atenção, provocando em alguns casos o desleixo nos estudos e prejuízos diretos nas avaliações académicas. Ademais, a presença da desinformação e de conteúdos não validados cientificamente impõe desafios éticos e cognitivos, exigindo dos estudantes uma constante observação de fontes para evitar a propagação de erros concetuais e práticas de plágio.

Do ponto de vista pedagógico, as visões docentes mostram uma oscilação entre o ceticismo radical e a adoção pragmática e reflexiva. Conclui-se que o Facebook não constitui, em si mesmo, um determinante absoluto de sucesso ou insucesso académico, o seu impacto educativo depende fundamentalmente das intenções, da autorregulação dos utilizadores e das estratégias de mediação crítica adotadas.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se às instituições de ensino superior a formulação de diretrizes pedagógicas e oficinas de literacia digital que orientem discentes e docentes sobre o uso ético, seguro e produtivo das redes sociais no ambiente universitário. Para investigações futuras, sugere-se o desenvolvimento de

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

estudos quantitativos e longitudinais com amostras alargadas que permitam correlacionar estatisticamente o tempo de uso das plataformas digitais com os coeficientes de rendimento académico. Recomenda-se, igualmente, a realização de pesquisas focadas na influência dos algoritmos de recomendação e da desinformação nas práticas de investigação académica dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

Amante, L. (2014). Facebook e novas sociabilidades: Contributos da investigação. In C. Porto & E. O. Santos (Orgs.), *Facebook e educação: Publicar, curtir, compartilhar* (pp. 27–46). EDUEPB.

Dal'Agnol, S., Silva, M. R., & Oliveira, R. (2019). Uso de redes sociais virtuais na sala de aula: Um estudo exploratório com estudantes. In *Anais do 32.º Congresso Internacional de Administração*. Associação de Administradores.

Dias, C., & Couto, O. F. (2011). As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: Compartilhamento e produção através da circulação de ideias. Linguagem em (Dis)curso, 11(3), 631–648. https://doi.org/10.1590/S1518-76322011000300009

Silva, S. (2010). Redes sociais digitais e educação. Revista Iluminart, (5), 36–43.

Stroher, A. P., & Mantovani, D. (2018). Tecnologias em salas de aula: O uso das redes sociais como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Revista SMG, 6(2), 2–17.

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edições 70.

Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship [Sites de redes sociais: Definição, história e estudos acadêmicos]. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), 210–230. https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x

Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), 210–230. https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x

Castells, M. (2022). A sociedade em rede (24. ed.). Paz e Terra.

Chugh, R., & Ruhi, U. (2018). Social media in higher education: A literature review of Facebook benefits and exploratory analysis using the Technology Acceptance Model. International Journal of Educational Technology in Higher Education, 15(1), Article 13. https://doi.org/10.1007/s10639-017-9621-2

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Coelho, G. P. (2017). As redes sociais como ferramenta de interatividade no âmbito educacional: Um estudo sobre a utilização do Facebook. In Anais do 20.º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade. Centro Universitário UNIFACVEST.

Correia, P. M. A. R., & Moreira, M. F. R. (2014). Novas formas de comunicação: História do Facebook – Uma história necessariamente breve. ALCEU, 14(28), 168–187.

Creswell, J. W. (2014). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches (4th ed.). SAGE Publications.

Deslandes, S. F., & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinfligidas. Ciência & Saúde Coletiva, 25(Suppl. 1), 2479–2486. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020

Flick, U. (2013). Introdução à metodologia de pesquisa. Penso Editora.

Greenhow, C., Galvin, S., & Staudt Willet, K. B. (2019). What should be the role of social media in education? Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences, 6(2), 178–185. https://doi.org/10.1177/2372732219865290

Guillemin, M., & Gillam, L. (2004). Ethics, reflexivity, and “ethically important moments” in research. Qualitative Inquiry, 10(2), 261–280. DOI: 10.1177/1077800403262360https://doi.org/10.1177/1077800403262360

Jenkins, H., Green, J., & Ford, S. (2014). Cultura da conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável. Aleph.

Júnior, P. E. G. (2014). Impacto das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 5(1), 2–10.

Kanyemba, D., & Hofisi, C. (2025). Uso da tecnologia digital no ensino e aprendizagem no ensino superior sul-africano: Um estudo comparativo. Revista Eletrônica de Humanidades, Artes e Ciências Sociais, 6(15), 42–45. https://doi.org/10.38159/ehass.20256152

Manca, S. (2020). Snapping, pinning, liking, or texting: Investigating social media in higher education beyond Facebook. The Internet and Higher Education, 44, Artigo 100707, 1–13. https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2019.100707

Manca, S. (2020). Snapping, chatting, tweeting or making friends? A guide to using social media in higher education. Teaching in Higher Education, 25(8), 1006–1020. https://doi.org/10.1080/13562517.2019.1669018

Minayo, M. C. S. (2012). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (12.ª ed.). Hucitec. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Mira, J. E., & Bodoni, P. S. B. (2011). Os impactos das redes sociais virtuais nas relações entre jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional. Revista Educação, 14(17), 103–115.

Patríco, R., & Gonçalves, V. (2010). Facebook: Rede social educativa? In Anais do 1.º Encontro Internacional TIC e Educação (pp. 415–420). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305765420_Facebook_rede_social_educativa (Acesso em 29 de julho de 2026)

Patton, M. Q. (2015). Qualitative research & evaluation methods (4th ed.). SAGE Publications.

Recuero, R. (2017). Introdução à análise de redes sociais online. Editora UFBA.

Scherer, A. L., & Farias, J. G. (2018). Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem em cursos de ensino superior. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 17(1), 2–18. https://doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.266

Selwyn, N. (2020). Education and technology: Key issues and debates (3rd ed.). Bloomsbury Academic. DOI: 10.1007/s11159-022-09971-9

Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3–10.

Silva, D. R., & Luvizotto, C. K. (2013). Uso de redes sociais da internet como ferramentas de apoio na educação: Estudos e possibilidades. Colloquium Humanarum, 10(Especial), 1333–1340. DOI: 10.5747/ch.2013.v10.nesp.000592

Van Dijck, J., Poell, T., & De Waal, M. (2018). The platform society: Public values in a connective world. Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/oso/9780190889760.001.0001

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2021). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe. https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c

Welbers, K., Van Atteveldt, W., & Benoit, K. (2017). Text analysis in R. Communication Methods and Measures, 11(4), 245–265. https://doi.org/10.1080/19312458.2017.1387238

Zangue, M. T. (2022). A influência das redes sociais virtuais no desempenho académico dos estudantes do ISCED-Luanda [Trabalho de licenciatura, Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda].

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

Zuboff, S. (2021). A era do capitalismo de vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Intrínseca.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: O conjunto de dados que suporta os achados desta pesquisa está disponível no próprio artigo. Dados adicionais não estruturados (áudios e transcrições completas) estão sob custódia dos autores para resguardar a privacidade dos entrevistados.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

Declara-se que a presente pesquisa envolveu a participação de seres humanos e atendeu rigorosamente aos princípios éticos que regem as pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. O estudo foi desenvolvido mediante aprovação e autorização das instâncias acadêmicas e institucionais do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda), instituição pública de ensino superior em Angola onde foi realizada a coleta empírica de dados. Todos os procedimentos adotados garantiram a participação voluntária, o esclarecimento prévio quanto aos objetivos do estudo, a concordância para gravação das entrevistas e a preservação do anonimato dos dez estudantes e três docentes participantes, cujas identidades foram codificadas (E1 a E13) e cujas transcrições permanecem sob custódia e sigilo dos autores.

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos. Contudo, o primeiro autor, terceiro e quarto, são bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES: As contribuições dos autores para a elaboração deste manuscrito estão estruturadas segundo a taxonomia CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*). **Pedro Seke Martins**: conceituação, metodologia, análise formal e redação do esboço original. **Gabriel Joaquim Cabunda:** investigação, curadoria dos dados, validação e supervisão, sendo o manuscrito resultante da adaptação e reformulação do seu Trabalho de Conclusão de Curso, posteriormente revisto, atualizado e convertido em artigo científico em colaboração com os demais autores. **Wellington Santos Souza** e **Catimba Matias Anacleto**: metodologia, redação – revisão e edição, atualização das referências bibliográficas. Todos os autores leram e aprovaram a versão final enviada para publicação.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES: Os autores declaram não haver conflito de interesses de ordem financeira, pessoal ou institucional na realização e publicação deste estudo.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Os autores declaram o uso de ferramentas assistidas por Inteligência Artificial (IA) durante a elaboração do manuscrito, restrito às seguintes etapas operacionais: Gemini Pro (Google) – Auxílio na

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17372

revisão linguística e aprimoramento da fluidez da tradução do Abstract. A análise de conteúdo, a validação científica das fontes, a interpretação dos resultados e a articulação teórica do texto permanecem sob responsabilidade exclusiva e integral dos autores.

MINIBIOGRAFIAS DOS AUTORES

Pedro Seke Martins: Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda), Angola.

Gabriel Joaquim Cabunda: Licenciado em Ciências da Educação (Opção: Ensino de Sociologia) pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda), Angola.

Wellington Santos Souza: Doutorando e Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Catimba Matias Anacleto: Doutorando em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda), Angola, e docente na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.